

## AS OPORTUNIDADES APRESENTADAS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO A ESTUDANTES E À SOCIEDADE

**LUIZA FOUCHY WEYMAR<sup>1</sup>; DANIEL NUNES COSTA<sup>2</sup>; HELENA RIBEIRO HAMMES<sup>3</sup>; NATHALIA DA SILVA SCHNEIDER<sup>4</sup>; CELMIRA LANGE<sup>5</sup>; MARIANA FONSECA LAROQUE<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – luizafouchy@gmail.com*

<sup>2</sup>*Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas– dncenf@gmail.com*

<sup>3</sup>*Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – helenahammes@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – nathalia\_schneider1990@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Doutora em enfermagem. Enfermeira. Professora Associada da Faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – celmira\_lange@terra.com.br*

<sup>6</sup>*Mestre em Política Social. Enfermeira. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense – marianalaroque@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Acidentes ligados a causas externas demonstram um aumento progressivo nas taxas de morbimortalidade nos últimos anos. Nestes casos, a necessidade de um atendimento imediato e adequado torna-se significativo no que diz respeito ao prognóstico das vítimas. Sendo assim, o público leigo, como parte integrante da sociedade, constitui um papel importante no atendimento primário, pois se realizado de forma segura e correta haverá maior probabilidade de minimizar possíveis danos. Por isso torna-se necessário a ampliação de capacitações voltadas à comunidade nesta temática, assim evitando sequelas e até mesmo a morte (TICONO; REIS; FREITAS, 2014; PERIN et al., 2013).

O atendimento primário corresponde àquele prestado a vítima entre a ocorrência do acidente e a chegada da equipe especializada. Este atendimento pode ser realizado por qualquer cidadão e compreende quaisquer tipos de ações não invasivas que visam a estabilização e manutenção das funções vitais evitando, dessa forma, o agravamento do quadro. Já a equipe especializada, formada por profissionais da área da saúde, é responsável por realizar procedimentos invasivos de suporte ventilatório, circulatório e administração de fármacos (ROCHA, 2011).

Para execução adequada do atendimento primário faz-se necessário a disseminação desse conhecimento por meio da educação em saúde. A educação em saúde é uma atividade coletiva que proporciona a troca de informações e relatos de experiência entre um grupo de pessoas com o intuito de repassar a aprendizagem, aprimorar habilidades para aplicá-las no cotidiano de forma a permitir que todos consigam construir em conjunto o conhecimento sobre determinado assunto. Diante disso, os acadêmicos de enfermagem utilizaram essa ferramenta como um modo de capacitar a comunidade para agir com segurança frente a situações de urgência e emergência objetivando também a atuação consciente para salvar vidas frente a circunstâncias imprevistas (TICONO; REIS; FREITAS, 2014; MACHADO; WANDERLEY, 2012).

Além do benefício para a comunidade, as capacitações possibilitam que os acadêmicos enquanto educadores estimulem sua própria autonomia, aprendizagem e criatividade, buscando meios para que o conhecimento transmitido não seja de forma tradicional, no modelo vertical, mas que as

informações e discussões estabelecidas acarretem uma construção coletiva do aprender, na qual todos podem contribuir (FERREIRA et al., 2014).

Considerando os propósitos mencionados anteriormente é que o projeto de extensão Liga em Atendimento Pré Hospitalar (LAPH) atua, fornecendo suporte aos acadêmicos de enfermagem para atuar na promoção de capacitações de cunho educativo voltado à comunidade em geral em suporte básico de vida à vítimas de diferentes ocorrências accidentais. Frente a este contexto o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem nas capacitações realizadas pela LAPH.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência resultante da atuação de acadêmicos bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (Probec) e voluntários do projeto de extensão denominado Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) vinculado à Universidade Federal de Pelotas. Os membros do projeto reunem-se semanalmente com o intuito de elaborar palestras e treinamentos sobre temas voltados a esta área, bem como realizar discussões sobre atualizações.

Além das capacitações internas, a LAPH permite por meio de visitas e simulações práticas a aproximação entre os integrantes e os serviços de atendimento pré-hospitalar, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Corpo de Bombeiros e a Empresa Concessionária de Rodovias do Sul (ECOSUL). Os treinamentos destinados à comunidade em geral são realizados a partir de um convite, e tem por objetivo aprimorar o conhecimento do público sobre como agir frente às situações emergenciais, e os temas discutidos são de escolha da própria população que solicitou.

Para melhor descrever as experiências foram elaborados dois eixos temáticos que nortearão os resultados e discussão: Conhecimento propagado: acadêmicos na prática; e Discernimento levado à comunidade: importância e benefícios.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período que tange a academia é o momento que propicia aos estudantes agregar o maior número de informações teóricas com as vivencias práticas para que sejamos profissionais competentes e seguros da nossa escolha. No entanto, não são suficientes apenas os aprendizados que fazem parte dos requisitos básicos, é necessário empenho individual e dedicação além das salas de aula. Para os que desejam explorar as possibilidades extracurriculares são ofertados os projetos de pesquisa e extensão. Os de cunho extensivo buscam desafiar, fomentar e estimular o aluno a propagar o seu conhecimento nos diferentes cenários da comunidade, além de oportunizar a troca mútua de informações e de culturas, pois a diversidade do público faz com que nos coloquemos na realidade e nos diferentes contextos do nosso município e região.

### **Conhecimento propagado: acadêmicos na prática**

O projeto de extensão Liga de Atendimento Pré-hospitalar atua favorecendo os acadêmicos a aperfeiçoar suas habilidades no que tange a competência de ministrar palestras, estimulando à oratória, bem como compartilhar informações/conhecimentos, reforçando a importância do saber

científico em detrimento do empírico, fomentar o pensamento crítico de nós alunos, desenvolver habilidades para trabalhar em equipe, treinar a desinibição em meio às rodas de conversa, estimular a vivência em diferentes cenários/contextos (no intuito de lidar com públicos diversos), e, principalmente, saber identificar as falhas de cada um e do grupo.

As facilidades e dificuldades existem, mas na medida em que os integrantes se firmam grupo, os mesmos se motivam a continuarem no aperfeiçoamento do conhecimento. Nossa visão é positiva e motivacional quando ao chegar em uma unidade básica de saúde, para palestrar em um grupo de idosos, ou em uma escola visando o público infantil, pois nos deparamos com uma comunidade receptiva, respeitosa e sedenta por aprendizagem. Ao iniciarmos a oratória, ainda um pouco tensos, percebemos que nosso empenho está sendo válido no decorrer das apresentações que os integrantes do grupo participam, questionam e instigam o conhecimento. Para nós, a grande importância dessas ações é a propagação das informações científicas em causas acidentais, qualificando o atendimento primário aos demais cidadãos da sociedade, fazendo com que as condutas tomadas sejam eficazes e benéficas em meio aos acontecimentos com vítimas. Além disso, um ponto que desafia os alunos é a inserção em diferentes cenários/ contextos e ou a adaptação a diferentes públicos, visto que amplia o olhar acerca da realidade e exige uma avaliação da necessidade de cada grupo em específico, para que adequemos os materiais nas oficinas práticas, os recursos áudio visuais e a linguagem utilizada.

### **Discernimento levado à comunidade: importância e benefícios**

A população está vulnerável aos diversos tipos de acidentes que podem ocorrer no cotidiano, assim as capacitações se mostram necessárias em diferentes faixas etárias e cenários, entrelaçando a teoria e a prática, com o intuito de orientar a assistência adequada. Ressalta-se assim a importância desse conhecimento, que acaba por construir cidadãos conscientes e que, a partir disso, são capazes de gerar a disseminação das informações adquiridas (PERIN, et al, 2013).

Salientamos a preocupação com o conhecimento empírico, aquele adquirido por meio de experiências rotineiras, que é passível de erro e inexactidão na avaliação e atenção, podendo acarretar em danos à vítima. Frente a isso nota-se a importância da instrumentalização do público, pois através da experiência dos acadêmicos observou-se relatos a cerca de informações obtidas com base no senso comum de forma positiva e negativa. No entanto, o conhecimento científico é transmitido sem desprezar crenças/religiões, sob condição de que essas ações não coloquem em risco a segurança e preservação da vida.

Além do que já foi mencionado acima, percebemos a busca por informação demonstrada pelos diferentes públicos, , que expressa vontade de aprender, com extrema concentração e entusiasmo, expondo seus relatos e questionamentos em cada palestra realizada e/ou nas oficinas práticas que são oferecidas. Sendo assim, podemos firmar e exaltar, especialmente no que se refere às solicitações para que o grupo retorne explorando outros assuntos que essas capacitações são tidas como necessárias e satisfatórias, tanto para os acadêmicos quanto para o público leigo.

### **4. CONCLUSÕES**

Como apresentado anteriormente, a população está exposta a inúmeros fatores de risco e acidentes diversos, e esta deve estar preparada para o inesperado. Nos treinamentos que a LAPH ministra, há sempre relatos, por vezes

inusitados, de vivencias com situações onde a vida de um familiar ou conhecido esteve em risco. Por tanto, a troca de experiências e informações é sempre um modo de agregar conhecimento tanto para o leigo, quanto para o profissional.

A educação em saúde faz com que indivíduos da comunidade sejam capazes de realizar um primeiro atendimento eficaz a vítimas de acidentes diversos, de forma a colaborar com a perspectiva de vida destas, além de contribuir na formação de cidadãos críticos, criativos e informados para agir em defesa da vida de seus semelhantes. Assim contemplando alguns dos objetivos deste projeto de extensão, que é transmitir conhecimentos, esclarecer mitos e verdades, e tornar as pessoas disseminadoras dessas informações. Para os acadêmicos, além das questões já citadas, há a desenvoltura diante de uma plateia, o incentivo pelas buscas científicas, a transmissão do conhecimento de forma mais clara possível para a comunidade, adaptar-se a diversos cenários e populações, procurando sempre introduzir a teoria na prática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, L. A.; PINTO, M. K. G.; LEITE, A., C. Q. B.; COSTA, M. J. S.; FERNANDES, S. C. A. Capacitação em suporte básico de vida para vigilantes: uma atividade extensionista. **Revista extendere**, v. 2, n.1, p. 123-134, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/1263/718>> acesso em: 08/07/2016.

MACHADO, A. G. M.; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em saúde**. Conteúdo original elaborado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – projeto Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). 2012. 11p. Disponível em: <[http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade09/unidade09.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf)> acesso em: 08/07/2016.

PERIN, E. M.F.; FERRABOLI, S. F.; KESSLER, M.; MORRETI, C. A.; RIBEIRO, M. C.; SILVA, O. M.; ASCARI, R. A. Capacitação de primeiros socorros para leigos: a universidade perto da comunidade. **Revista UDESC em ação**, v.7,n.1, 2013. Disponível em: <[http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/3169/pdf\\_22](http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/3169/pdf_22)> acesso em: 08/07/2016.

ROCHA, M. P. S. Suporte básico de vida e socorros de emergência. AVM Instituto. Brasilia, 2011. Disponível em:<[http://lms.ead1.com.br/webfolio/Mod5986/mod\\_suporte\\_basico\\_v5.pdf](http://lms.ead1.com.br/webfolio/Mod5986/mod_suporte_basico_v5.pdf)> acesso em: 08/07/2016.

TINICO, V. A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. O enfermeiro promovendo a saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, v., n. 6, p.104-113, 2014. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/15>> acesso em: 08/07/2016.